



**The teaching practice as playful-didactic activities reported by PIBID –
Pedagogy course at the UEMG/Divinópolis**

**A alfabetização como atividade lúdico-didática no contexto do
PIBID – Pedagogia da UEMG/Divinópolis**

**LESSA, Ana Gabriela Silva ⁽¹⁾; SANTIAGO, Laura Silveira ⁽²⁾; AZEVEDO, Shirley
Aparecida Cruz de ⁽³⁾; PAULA, Rafaela Moraes ⁽⁴⁾; JÁBERLAMOUNIER, Emmanuelle
Christiman Moraes Arantes ⁽⁵⁾; BARBOSA, José Márcio Silva ⁽⁶⁾**

⁽¹⁾ 0000-0002-7730-0269; Estudante do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Bolsista do PIBID/Unidade Divinópolis. Carmópolis de Minas, Minas Gerais (MG), Brasil. E-mail: lessaanao@gmail.com

⁽²⁾ 0000-0002-1506-1717; Estudante do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Bolsista do PIBID/Unidade Divinópolis. Itaúna, Minas Gerais (MG), Brasil. E-mail: lauras.santiago@hotmail.com

⁽³⁾ 0000-0002-2925-6259; Estudante do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Bolsista do PIBID/Unidade Divinópolis. Divinópolis, Minas Gerais (MG), Brasil. E-mail: shirley.pedagoga.psicopedagoga@gmail.com

⁽⁴⁾ 0000-0002-6891-2298; Estudante do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Bolsista do PIBID/Unidade Divinópolis. Divinópolis, Minas Gerais (MG), Brasil. E-mail: ralfismoraes@gmail.com

⁽⁵⁾ 0000-0002-6916-528X; Mestre em Educação, Cultura e Organizações Sociais. Professora na rede pública de ensino da Educação Básica e supervisora do PIBID/UEMG/Unidade de Divinópolis. Divinópolis, Minas Gerais (MG), Brasil. E-mail: emmalamounier@gmail.com

⁽⁶⁾ 0000-0003-4582-5009; Doutor em Educação. Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Acadêmica de Divinópolis, Minas Gerais e coordenador de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Divinópolis, Minas Gerais (MG), Brasil. E-mail: jose.barbosa@uemg.br

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

The article aims to present an experience report of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) in the development of one of the subprojects of the Pedagogy course at the Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) of the Academic Unit of Divinópolis. The literacy theme is at the center of the debate of the Pedagogy subproject for teaching and teaching practice to consider the possibilities of school education to provide the full development of students in literacy in the initial grades of the elementary school in a municipal public school. Therefore, a qualitative study of a descriptive nature of the experience report type was carried out, which aims to describe the experiences and perspectives of academics/scholarship holders, supervising professor of the public education network, and area coordinators linked to the Program, which, during the development activities provided us with moments of reflection and monitoring of teaching practices. The report explores the playful-didactic activities developed in classrooms, giving a little glimpse of their routine, and highlights the relevance of PIBID in allowing scholarship holders to experience the teaching practice.

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no desenvolvimento de um dos subprojetos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) da Unidade Acadêmica de Divinópolis. O tema alfabetização se encontra no centro de debate do subprojeto de Pedagogia para o ensino e a prática de ensino de modo a considerar as possibilidades de a educação escolar proporcionar o desenvolvimento pleno dos alunos em alfabetização das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola pública municipal. Para tanto, realizou-se um estudo qualitativo de natureza descritiva do tipo relato de experiência que visa descrever vivências e olhares de acadêmicos/bolsistas, professor supervisor da rede pública de ensino e de coordenadores de área vinculados ao Programa, o que no decorrer do desenvolvimento das atividades oportunizou-nos momentos de reflexão e acompanhamento das práticas de ensino. O relato explora as atividades lúdico-didáticas desenvolvidas em salas de aula, vislumbrando

**INFORMAÇÕES DO
ARTIGO**

Histórico do Artigo:

Submetido: 04/03/2022

Aprovado: 28/04/2022

Publicação: 02/04/2022



**Palavras-chaves
representativas do
trabalho, estas não
devem estar contidas no
título do artigo.**

Keywords:
teaching, Teaching
practice, experience report.

Palavras-Chave:

Docência, prática de
ensino e relato de
experiências

um pouco sua rotina e destaca a relevância do PIBID em permitir aos bolsistas pibidianos vivenciarem a prática docente.

Introdução

O artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no desenvolvimento de um dos subprojetos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) da Unidade Acadêmica de Divinópolis.

O tema alfabetização se encontra no centro de debate do subprojeto de Pedagogia para o ensino e a prática de ensino. Essa perspectiva tem influenciado o desenvolvimento de atividades lúdico-didáticas do subprojeto alfabetização, de modo a considerar as possibilidades de a educação escolar proporcionar o desenvolvimento integral dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola pública municipal.

Sobre as ações que concretizam essa intencionalidade, o PIBID proporciona aos estudantes da Licenciatura em Pedagogia vinculado ao Programa um contato inicial com a sala de aula visando enriquecer os saberes da docência por meio das experiências e vivências no dia a dia profissional. Considerem-se, ainda, que no contexto escolar, os pibidianos são agentes educadores fundamentais por concretizar práticas de ensino, sem os quais os desafios a respeito dos conhecimentos docentes em situação de aula não poderiam ser enfrentados.

Partindo do reconhecimento do papel central que eles desempenham neste Programa e no desenvolvimento das atividades lúdico-didáticas na escola de Educação Básica tornou-se fundamental fortalecer as ações que empreendem. Ao narrarmos a experiência, buscar-se-á destacar as lições acumuladas no desenvolvimento do Programa, especialmente as aprendizagens que puderam ser vivenciadas pela equipe pibidiana. Essas condições objetivas de trabalho, constitui um espaço para o intercâmbio de experiências, a sistematização de práticas e a divulgação de ações reflexivas desses participantes do Programa.

No âmbito escolar, o enfrentamento dos desafios de alfabetização nas escolas brasileiras vem ocorrendo insistentemente há muitas décadas (Soares, 2004). Para a autora, grande parte dos problemas parece ainda não resolvido. Não queremos, neste momento, questioná-los e sim destacar a necessidade de o professor realizar práticas educativas consistentes para que esses desafios possam ser superados.

Diante desses apontamentos, questionamos se é possível construir novas significações e práticas sociais que envolvem a leitura e escrita para a aprendizagem das crianças. Uma das principais ações adotadas para o enfrentamento desse problema educacional estão relacionadas, particularmente, aos programas de formação continuada de professores. Além disso, as pesquisas são claras em demonstrar que o enfrentamento dos desafios da alfabetização é acompanhado por mudanças conceituais que refletem os avanços teóricos na

área do ensino e da aprendizagem da língua escrita, em suas diversas perspectivas: linguística, psicolinguística, sociolinguística, antropológica e pedagógica. Discutir a maneira como alfabetizar nossos alunos e explorar estratégias lúdicas é um bom começo para refletir sobre o assunto.

Considerar os contextos educativos e suas dimensões relacionais construídas no interior das instituições educativas favorece “o desenvolvimento de projetos inovadores visando a desacomodar o estabelecido (Neitzel, Ferreira; Costa, 2013, p. 103), que assegurem efetivamente, as necessidades individuais das crianças que possam ser atendidas pelo Programa. Aliançada com a realidade escolar, o PIBID possibilita que se realize o movimento a envolver:

Os esforços de todos os subprojetos se concentram na construção de materiais pedagógicos e na elaboração de estratégias de ensino. A produção didático-pedagógica visa à participação dos licenciandos em experiências de caráter inovador, que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem. Ela contribui para uma articulação entre teoria e prática necessárias à formação de docentes (Neitzel Ferreira e Costa, 2013, p. 108).

Diante dessa perspectiva, a alfabetização proposta pelo subprojeto a partir do PIBID tem como principal objetivo trabalhá-la atrelada a algumas atividades lúdico-didáticas, conforme a realidade cultural dos alunos do 2º ano em 2020 e em continuidade com o 3º ano em 2021 da Escola Municipal Antonieta Fonseca, aos quais buscou-se uma interação junto aos próprios alunos, protagonistas do seu próprio processo formativo.

Assim, espera-se que os bolsistas pibidianos e futuros professores ampliem recursos e realizem aprendizagens que se prestem à atribuição de sentido próprio à experiência educativa que empreendem, à investigação sobre as situações de ensino aprendizagem que oferecem e ao diálogo com seus pares e com sua própria prática.

O texto está estruturado em um tópico principal onde apresentamos uma breve descrição das atividades lúdico-didáticas do PIBID - Pedagogia de uma Universidade Estadual por intermédio do subprojeto alfabetização voltadas as crianças da escola de Educação Básica, além da introdução, dos processos metodológicos e das considerações finais.

Procedimentos metodológicos

O estudo aqui descrito utilizou-se da pesquisa qualitativa de abordagem bibliográfica a qual nos possibilitou compreender e refletir sobre o aporte teórico da alfabetização a partir de diversos estudos para realização de uma síntese reproduzível, possibilitando interpretações mais abrangentes sobre o material específico para análise, no sentido de selecionar o assunto,

as inclinações e as tendências de que se propõe a elaborar o trabalho científico (Marconi e Lakatos, 2003).

No intuito de auxiliar na compreensão da análise, consideramos a pesquisa exploratória quanto a forma de estudo, visando proporcionar maiores informações sobre um assunto investigado, familiarizar-se com o fenômeno ou conseguir nova compreensão desse, a fim de interpretá-los (Leão, 2016, p. 106). Assim, tendo em vista esta perspectiva e buscando construir subsídios teóricos que pudessem oportunizar aos estudantes a reflexão, foi realizado um estudo de caso que tem como objetivo analisar o trabalho desenvolvido pela equipe do subprojeto de alfabetização do PIBID/Pedagogia da Universidade, a fim de verificar as contribuições resultantes das práticas lúdicas e pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal Antonieta da Fonseca que participa do Programa.

Com base nessa análise, justificamos o presente estudo de caso no qual concentra em “um caso particular de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências” (Severino, 2016, p. 128). Nesse sentido, a experiência para o estudo realizado utiliza-se da descrição das vivências e dos olhares de acadêmicos(as)/bolsistas do curso de Pedagogia, do professor supervisor da rede pública de ensino e de coordenadores de área vinculados ao Programa PIBID/UEMG de Divinópolis, o que no decorrer do desenvolvimento das atividades oportunizou-nos momentos de reflexão e acompanhamento da prática de ensino em atividades de leitura e escrita.

As propostas de atividades lúdico-didáticas têm como público-alvo estudantes de turmas regulares dos anos iniciais da Educação Básica. Para elaboração deste texto, foi constituída uma equipe composta por quatro bolsistas pibidianos e um professor supervisor da rede pública de ensino, além de dois coordenadores de área vinculados ao Programa.

Elaboramos, então, tais atividades por meio de dinâmicas práticas que proporcionaram às crianças contato com disciplinas necessárias à sua formação e dos recursos variados, por exemplo, Projeto de Música, Jogo de Lince, Leitura de obras literárias, Paródia, Semana da Criança, Projeto Minha Cidade Lê e Semana da Consciência Negra.

A experiência ocorreu nos meses de abril de 2020 a abril de 2021 e foi desenvolvida durante o PIBID aplicado na Escola Municipal Antonieta da Fonseca, tendo duração de um ano com objetivo de desenvolver as atividades lúdicas e pedagógicas na regência da disciplina em sala de aula.

No planejamento das atividades, foram discutidos seus objetivos, descrição metodológica e os materiais educativos utilizados e o que esperávamos das atividades propostas. Para orientar as atividades, houve organização de reuniões pedagógicas quinzenalmente iniciado por um questionamento sobre a atividade a ser desenvolvida.

Nos seis primeiros meses de implantação do Programa foram constituídos de observação e de planejamento de atividades supervisionado pelo professor do ensino fundamental vinculado ao PIBID para fundamentar e inspirar a elaboração de propostas educativas e exercitar o pensar sobre o fazer pedagógico. Além disso, tais medidas visaram promover a inserção dos estudantes pibidianos na escola de Educação Básica visando a alimentar a reflexão e fortalecer as práticas de ensino que empreenderiam junto ao professor da rede pública de ensino.

E para o acompanhamento e a divulgação dessas atividades, utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação sistemática na referida escola bem como os registros dos relatórios elaborados pela equipe do PIBID que apontam a descrição das atividades realizadas no contexto escolar. Assim, buscando aprofundar tais discussões nas instituições escolares, a observação sistemática (Gil, 2008) é frequentemente utilizada em pesquisas que têm como objetivo a descrição precisa dos fenômenos estudados, que pudessem auxiliar a organizar, separar, unir, classificar e validar as respostas encontradas pelos instrumentos de coleta de dados, utilizados com bases teóricas referentes à temática, buscando acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. (Lüdke e André, 2013).

Os dados obtidos na pesquisa por meio de organização sistemática destas em categorias se deram por intermédios de relatórios, o que segundo Severino (2016, p. 219) além de se referir a um projeto ou a um período em particular, o Relatório “visa pura e simplesmente historiar seu desenvolvimento, muito mais no sentido de apresentar os caminhos percorridos, de descrever as atividades realizadas e de apreciar os resultados - parciais e finais - obtidos”.

Em relação à participação dos(as) bolsistas e dos professores(as) supervisores, no caso específico da construção desse artigo, foi desenvolvido dentro dos padrões éticos para assegurar o comprometimento da realização do Programa PIBID na escola, garantido, assim, o respeito e a integridade do desenvolvimento das crianças da Educação infantil e dos recursos didáticos para as atividades propostas realizadas no ambiente escolar. Além disso, a Portaria nº 96 de 18 de julho de 2013 disponível no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estabelece no artigo 22 que são atribuições das instituições de Ensino superior em convênio com o Programa PIBID deva: VIII - divulgar o projeto, suas ações e resultados na página eletrônica da instituição e em outros meios de comunicação disponíveis.

PIBID, Alfabetização e os referenciais teóricos

Com o objetivo de encaminhar essas questões, apresentamos uma reflexão sobre as linhas de ações que vêm norteando atividades lúdicas e pedagógicas internas à escola em função das atividades atendidas pelo PIBID, pois, “delinear uma proposta pedagógica para a

educação infantil significa pôr creches e pré-escolas diante de atraentes tarefas e sérios desafios' (Oliveira, 2002, p. 167).

Para Soares (2004), o reconhecimento de que tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias. Em primeiro lugar, é preciso entender que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento (Soares, 2004, p. 15).

Preparar um cenário para a emergência de interações promotoras do arranjo das condições de aprendizagem requer articulações adequadamente de conteúdos, atividades, objetos, espaços entre outros. Entende-se que o PIBID com viés pedagógico deve contemplar diversas metodologias, estratégias de ensino e atividades de aprendizagem com vistas a construção de significações existentes nas diversas vivências culturais das crianças.

Na perspectiva aqui exposta, o PIBID/UEMG de Divinópolis realiza diversas ações educativas e de interação junto à comunidade escolar e é o responsável pela criação de um sistema de compartilhamento de ideias e propostas pedagógicas possibilitando-nos a desenvolver potencialmente as vivências dos acadêmicos no que diz respeito ao planejamento das atividades a serem desenvolvidas, tendo como benefício a experiência adquirida.

Nesse sentido, a concretização de boas propostas pedagógicas em creches e pré-escolas inicia-se pela consideração de que os professores de educação infantil apropriam-se de modelos pedagógicos aprendidos em programas de formação profissional ou vividos em suas experiências pessoais como elementos canalizadores das ações educativas (Oliveira, 2002, p. 168).

Quando pensamos no subprojeto do PIBID Pedagogia com vistas à articulação pedagógica, nos remete ao desenvolvimento do processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental, para o alcance de diferentes ferramentas como, por exemplo, diversificados estilos textuais, aos quais estão presentes na sociedade.

Ao apresentar uma variedade textual para os alunos que se encontram no processo de alfabetização contribui-se também a favor do desenvolvimento consonante da prática do letramento. De acordo com Soares (1998), a alfabetização e letramento são potenciais inseparáveis, ou seja, devem caminhar sempre juntos.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (Soares, 1998 p. 47).

Freire (1989) destaca que a leitura da palavra se antepõe a leitura de mundo, em consonância com esse pensamento o autor enfatiza a necessidade de desenvolver desde a alfabetização a leitura crítica. O educador ainda defende que a alfabetização deve ser posta dentro da prática a qual o aluno esteja inserido em um processo significativo e criador, sendo o sujeito aprendente ativo no seu processo de aprendizagem.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p. 80) destaca-se que:

[...] aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao redor do ser humano, que constantemente se modifica nessa rede em que se encontra, auxilia o jovem e o adulto em fase de escolarização básica, desenvolver capacidades, habilidades e competências em música.

Portanto, ao desenvolver atividades lúdico-didáticas que permeiam a aprendizagem do sujeito, Vygotsky (2003) afirma que o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Por isso, a criança precisa brincar para se desenvolver, necessita do jogo como forma de integração com o mundo, como forma de trocas de vivências com a cultura onde vivem, para que a aprendizagem ocorra de forma integrativa e global.

Assim, esse autor ensina que ao jogar um jogo, brincar de forma lúdica a criança se envolve e apresenta seus sentimentos, desejos e emoções. Portanto é válido afirmar que as atividades lúdicas são peças integrativas entre os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, sendo assim a partir do brincar a criança apresenta certa facilidade de aprendizado e desenvolvimento social, cultural e individual.

É fato que as crianças possuem uma forma própria de sentir e pensar o mundo. No processo de construção do conhecimento não se faz diferente, as crianças são originais e protagonistas de seus saberes, utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de ter ideias sobre aquilo que buscam desvendar.

Pela complexidade do assunto alfabetização, porém, há que se considerar que as mudanças são necessárias, dado o desafio de educar crianças e jovens. Nos estudos de Soares (2004), a autora afirma que diante dos precários resultados que vêm sendo obtidos, entre nós, na aprendizagem inicial da língua escrita, com sérios reflexos ao longo de todo o ensino fundamental, parece ser necessário rever os quadros referenciais e os processos de ensino que têm predominado em nossas salas de aula.

Oliveira (2002, p. 140) ressalta que “a motricidade, a afetividade, a inteligência e a cognição são faces de um mesmo processo de construção coletiva” e o papel do educador junto

às crianças não pode descuidar do exame das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações, ou seja, “é importante pensar na alfabetização não como um conjunto de regras e procedimentos, mas sim como um desvendar de mundo, um acesso para as coisas da vida” (Valle, 2013, p. 158).

Desse modo, “a profissionalização dos educadores que trabalham na educação infantil é um processo cultural que depende da função atribuída à creche e à pré-escola” (Oliveira, 2002, p. 23). Isto requer que o professor e os(as) estagiários atentem para as relações que a escola e seus interlocutores estabelecem entre si” (Pimenta e Lima 2017, p. 144). Esse discurso da vida cotidiana, por sua vez, aponta para a necessidade de que “o conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação” (Brasil, 1998, p.22).

Hoje dispomos de uma discussão sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos (as) estudantes da educação escolar que dependerá da ação teórico-prática em todos os níveis. É com essa compreensão da realidade que nos dispomos a realizar nosso trabalho. Normalmente, o primeiro passo é perceber a força motriz da alfabetização como processos de formação e desenvolvimento pleno na vida das pessoas.

É dessa perspectiva que, neste texto, se objetiva discutir sobre as atividades lúdico-didáticas voltadas ao desenvolvimento formativo das crianças buscando apoiarmos em projetos de alfabetização existentes e incentivando o surgimento de outros.

Para efeito deste texto, é preciso lembrar que “alfabetizar é realmente muito mais que ensinar letras e sons, é colocar ao alcance do estudante ideias, mensagens, letras, sons, sonhos e esperanças (Valle, 2013, p. 159). Somam-se a essas possibilidades, a imersão das crianças na cultura escrita, na participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, na busca por conhecimento e na interação com diferentes tipos e gêneros de material escrita entre outros (Soares, 2004, p. 14).

Se inegavelmente a alfabetização de nossos alunos é parte do desenvolvimento integral deles, configura-se como uma proposta singular para compreender e incorporar novas concepções à prática pedagógica.

Para precisar ainda mais o significado desta proposta existente no subprojeto alfabetização da Pedagogia, esclareço que ela está associada, inicialmente, a maneira como as crianças constroem seus próprios saberes a partir das interações com o outro e com o mundo, em outras palavras, “compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais” (Brasil, 1998, p.22).

A ideia é de que no desenrolar deste estudo, surjam menções à questão da leitura e da escrita, como pode ser exemplificado através das atividades lúdico-didáticas proposta pelo subprojeto de alfabetização da Pedagogia. Portanto, vejamos como reconduzimos para estas questões a seguir.

Descrição das atividades lúdico-didáticas do PIBID –Pedagogia da UEMG de Divinópolis

O subprojeto alfabetização do PIBID Pedagogia de Divinópolis foi planejado com o objetivo de despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem de conteúdos voltados a trabalhar com as dificuldades encontradas na leitura e na escrita de cada criança. Os materiais didáticos e as atividades são compostos de textos educativos, roteiros ou fichas de atividades planejadas pelos bolsistas e professor supervisor.

Destacamos Freire (1967, p. 111) quando afirma que “a alfabetização é mais do que o simples domínio mecânico de técnicas de escrever e ler. A grande flexibilidade do pensamento da criança e seu constante desejo de exploração requerem a organização de contextos propícios de aprendizagem (Oliveira, 2002, p. 225).

Vale ressaltar ainda que a pandemia da Covid 19 assolou o mundo todo e chegou ao Brasil em meados do mês de março do ano de 2020. Mediante o decreto da Organização da Saúde (OMS), na segunda quinzena do mês de março de 2020 foram necessárias algumas delimitações e restrições em detrimento a preservação da saúde de todos.

Desta forma, foram suspensas as aulas presenciais em todas as esferas e instituições escolares. Em virtude do isolamento e distanciamento social, ocasionado devido o momento pandêmico, a assistência de cunho vinculativo entre os estudantes pibidianos e os alunos assistidos pelo projeto do PIBID Pedagogia Alfabetização aconteceram por meio virtual, sendo utilizadas diferentes ferramentas que possibilitaram o contato de ambos (áudio, vídeo e mensagem escrita foram utilizados).

A nossa maior dificuldade de realizar este trabalho foi que neste período estávamos no ensino remoto e todo o material (história, vídeos) foram disponibilizados pela internet no grupo da sala e muitos de nossos alunos não tem acesso à internet, recurso este muito importante para desenvolver este tipo de trabalho. Com isso, as atividades lúdico-didáticas foram desenvolvidas por meio de plataformas digitais, como por exemplo *whatsapp* como suporte para contato entre família e as crianças matriculadas na escola de Educação Básica.

Para o desenvolvimento das atividades lúdico-didáticas do PIBID - Pedagogia da Universidade em parceria com a Escola Municipal Antonieta da Fonseca foi elaborado uma carta de anuência onde destacou-se a permissão para a execução das atividades a serem trabalhadas junto aos alunos da turma do 2º e 3º ano, seguindo a descrição a seguir.

Atividade: Projeto de música

Descrição: o projeto de música foi desenvolvido na turma 2^o ano em 2020 e 3^o ano em 2021 da professora supervisora do PIBID juntamente com as estagiárias do PIBID em uma escola da rede municipal de ensino em Divinópolis, Minas Gerais.

O objetivo desta atividade acima descrita é reconhecer instrumentos musicais feitos de diferentes materiais e produzir um instrumento musical de materiais recicláveis testando a vibração do som em cada um deles. E as habilidades trabalhadas nesta atividade foram: EF03CIO1 – Produzir diferentes tipos de sons com base na vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem neste fenômeno; EIO2TSO1 - Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música; EIO2ETO1 - explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho) (Brasil, MEC, 2018).

A música está presente em diversos momentos do nosso dia: na rádio, na televisão, no celular, em ambientes comuns, por isso, vimos que utilizar o ensino de música como atividade lúdica seria momento importante para a alfabetização e o letramento que contribuiria para a formação das crianças em relação aos aspectos cognitivo, psicológico, afetivo, promovendo assim o desenvolvimento integral do sujeito.

Assumir o ponto de vista deles permite ao professor avaliar os caminhos mais promissores para o seu desenvolvimento (Oliveira, 2002, p. 221).

O ensino de música presente na escola de forma mais efetiva, intensa e significativa como parte da formação de todos os alunos, o que segundo Penna (p. 62, 2013), deverá proporcionar elementos para a melhor condução nas escolas através do desenvolvimento de ações pedagógicas “capazes de promover a interação dos estudantes com as diversas sonoridades presentes em seu cotidiano, de modo a ampliar seu universo sonoro-musical.

Ao nosso horizonte, o contato com a música permite que a criança crie percepções de ritmo, melodia e harmonia, aguçando os ouvidos para os sons a sua volta. Essa capacidade de discernir os fonemas e os padrões sonoros entre as palavras é fundamental na leitura, e quando potencializado, pode melhorar a performance de aprendizado do aluno, além de tornar o processo mais divertido e prazeroso. Sendo solicitada a participar ativamente, as crianças têm a oportunidade de expressar seus sentimentos, perguntar, expor seus pontos de vista usando diferentes linguagens (Oliveira, 2002, p.221).

O processo de construção do conhecimento musical pode envolver diversas dinâmicas que vão além do ouvir e cantar, mas também dançar, manusear instrumentos e objetivos que emitam sons como pandeiro, chocalho entre outros. Esses exercícios permitiram trabalhar

principalmente a coordenação motora e o ritmo – habilidade essencial para a escrita, conseguindo, desse modo, produzir tipos de sons variados.

Ao criarmos os instrumentos musicais por meio de atividade lúdica percebemos que havia sons diferentes dependendo dos objetos e materiais usados e que a produção do som variava e que também podíamos cantar diversos ritmos musicais com o que foi produzido. E ao confeccioná-los observamos suas semelhanças e diferenças principalmente na textura, massa, tamanho do objeto empregado.

Em março, foi confeccionado um jogo da memória musical e foi enviado para as crianças juntamente com as atividades regulares da escola. O objetivo do jogo é relacionar a imagem do instrumento com o seu nome, sendo assim, nessa atividade os alunos trabalham habilidades como concentração e memória, e, é possível contribuir para o processo de alfabetização de forma lúdica e divertida para as crianças.

Para realização desta atividade, a professora supervisora do PIBID começou a introdução da letra cursiva na turma, sendo assim, foi produzido vídeos ensinando o traçado certo das letras para enviar para as crianças. Para o desenvolvimento da atividade, as estagiárias vinculadas ao PIBID dividiram-se em grupos e elaborou vídeos com a escrita das letras, obedecendo o traçado correto, no caderno e na caixa de areia, para facilitar o aprendizado das crianças. Neste ínterim, também foi enviado para as crianças uma atividade sobre o instrumento musical favorito, onde as crianças receberam o comando de desenhar o instrumento no caderno e depois fazer um pequeno texto sobre ele.

Pode-se observar nos relatos das crianças que os pais ajudaram muito na produção destes instrumentos e isso tornou as relações familiares mais próximas. Os alunos falaram que essa atividade foi: fantástica, maravilhosa, legal, formidável, boa demais de fazer, e pediram que ela fosse repetida no próximo ano, mas de forma presencial para que todos possam compartilhar os objetos, trocar informações e partilhar saberes. Também comentaram dos vídeos feitos para enviar para o grupo da sala que tiveram que gravar várias vezes, mas que valeu muito a pena.

Atividade: Jogo de Lince

Descrição: no período de novembro e dezembro de 2020 foi desenvolvido o jogo do Lince para ser realizado com as crianças, para isso confeccionamos um tabuleiro, fichas, saco e cartelas ilustradas para ser enviado junto com as atividades regulares da escola e um vídeo explicativo para auxiliar as crianças no desenvolvimento do jogo.

Os objetivos do jogo é desenvolver e ampliar a percepção visual e espacial visando aprimorar, como por exemplo, a rapidez de reação; validar os valores éticos (companheirismo e solidariedade) e a rapidez de reação; interagir com os pares; participar de jogos seguindo

regras; desenvolver habilidades de leitura e de escrita; produzir texto a partir da atividade vivenciada; elaborar texto instrucional; despertar a criticidade a partir do jogo; desenvolver atitudes de interação e de colaboração em grupos.

Percebe-se que o jogo do Lince é um ótimo recurso para a alfabetização, pois trabalha com a identificação das letras iniciais das palavras e, conseqüentemente, trabalha com a ortografia correta das palavras, além de possibilitar um melhor relacionamento no seu cotidiano dentro e fora do ambiente escolar.

Segundo Pires (2018, p.22), “o jogo torna-se um facilitador da aprendizagem, e que por meio das brincadeiras, a internalização dos saberes é maior, tanto criança quanto os adolescentes precisam de certa forma do espírito esportivo por meio dos jogos”.

Desse modo, o jogo foi enviado aos alunos e eles jogaram e foram postando fotos no grupo *WhatsApp* nos dando a devolutiva a respeito da atividade. E após, jogarem foi proposto aos educandos que produzissem um texto falando desta divertida brincadeira e ilustrassem. Oliveira (2002, 204) afirma que “incremento da participação ativa e autônoma das crianças é favorecido pelas pistas que o professor lhes fornece sobre como aprendem, trabalham e se relacionam”. Em seguida, a professora supervisora depois de analisar os textos, providenciou a impressão do texto para os alunos para que pudessem avaliar o trabalho desenvolvido.

Essa avaliação foi feita de forma coletiva entre a educadora e as estagiárias, por meio da observação e dos registros individuais de cada aluno enviados através dos grupos de *WhatsApp* da sala. E através destes registros percebemos que os objetivos foram alcançados no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita por parte dos alunos; foi possível aprimorar rapidez de reação e produzir texto com autonomia; bem como foi possível constar o aperfeiçoamento de novos conhecimentos a partir das regras estabelecidas para execução do jogo.

Atividade: Leitura do livro “A Fábrica de Brinquedos”

Descrição: Realizamos, a leitura do livro “A fábrica de Brinquedos” e elaboramos instrumentos musicais com materiais recicláveis e encaminhamos os vídeos explicativos para as crianças para que elas escolhessem o favorito, recriassem e posteriormente escrevesse um pequeno texto contando a sua experiência a partir da leitura realizada em sua própria casa.

Consideramos que as atividades de produção de texto e leitura devem fazer parte do trabalho escolar das crianças que estão sendo alfabetizadas. Para isso, Valle (2013, p. 150) afirma que o professor deve utilizar, em sala de aula, diversos tipos de textos, “para que o aluno possa conhece-los pela leitura oral do professor e, ao iniciar sua pequenas leituras desses textos, compreender a possibilidade de ser autor também”.

Em junho, começamos a trabalhar as atividades do livro didático e para apresentar cada livro fizemos uma apresentação que foi enviada no grupo da turma. Também focamos num projeto sobre nossa escola, pois seria o mês do aniversário da escola. Gravamos um vídeo contando a história da nossa escola e mostrando as benfeitorias que já conseguimos desde sua criação.

Como devolutiva destas atividades recebemos vários vídeos com os instrumentos elaborados. Durante a aula de Artes, as crianças puderam apresentar os textos por elas elaborados, o que evidenciou a importância da escola na sua vida e o que mais sentem falta no espaço escolar, o que não cabe aqui neste momento descrever todos os textos. Ao partilhar uma atividade com a criança, “o professor ajuda-a a enfrentar eventuais insucessos, sublinha certos aspectos do tema e desperta nela o desejo de fazer algo junto” (Oliveira, 2002, p. 206).

Atividade: Paródia

Descrição: Nesta atividade trabalhamos o conceito de paródia e mostramos vídeos com diversos exemplos. O enfoque dado seria a Proteção do Meio Ambiente. A atividade proposta para a turma do 3º ano seria a criação de uma paródia que falasse sobre o meu ambiente. E a mesma teria que ser gravada e postada no grupo da sala para que assim pudéssemos avaliar os resultados apresentados.

Chamar a atenção da criança para certos aspectos das situações e procurar responder às suas indagações de modo atencioso, indicando-lhe certos sentidos que são parte de um conjunto de explicações sobre o mundo, são formas de o professor formar na creche e pré-escola uma comunidade de aprendizes mais curiosos e reflexivos (Oliveira, 2022, p. 221).

Outra atividade bem diferente, mas com pouca devolutiva da turma, pois muitos pais alegaram que não possuíam acesso à *internet* e não tinham celulares *smartphone* que gravassem os vídeos para postar nos grupos. Fizemos uma festa junina virtual onde teve apresentações dos alunos por intermédio de danças e bingos tendo com isso pouca participação da comunidade escolar devido ao pouco acesso à internet de boa parte das famílias.

É importante verificar que quando a escola voltou com aulas presenciais e o ensino híbrido para os alunos, a turma foi dividida em grupos presenciais e não presenciais. E os que estavam nos presenciais foram subdivididos em grupos para poderem frequentar o ambiente escolar semanalmente.

Os encontros não presenciais iriam continuar pegando as atividades uma vez na semana na escola e na semana seguinte devolveriam. Este foi um período de uma nova adaptação ao ambiente escolar e as regras impostas pela escola. Tivemos que fazer diagnósticos para verificarmos o nível dos alunos e a partir do resultado destes, refizemos nosso planejamento. Mas foi um momento muito rico por estarmos em contato com o aluno e saber

suas reais necessidades. Trabalhamos muito as operações de adição e subtração com dois e três algarismos e interpretação de texto usando diversos gêneros e com isso percebemos a dificuldade de leitura e interpretação das crianças.

No mês de setembro, trabalhamos a música do relógio para ensinarmos os alunos a olhar as horas e assim identificariam os ponteiros dos minutos e horas e depois confeccionamos o relógio para que assim pudessem ter seu próprio relógio para usarem nas aulas. E continuamos trabalhando com a leitura e a interpretação de diversos gêneros textuais para que assim pudessemos sanar algumas dificuldades dos alunos. E também foi retomado a escrita da letra cursiva e novamente vimos os vídeos feitos pelas estagiárias e fizemos atividades lúdicas fora da sala para que os alunos se apropriassem deste importante conceito. E assim conseguimos que eles compreendessem a letra cursiva. Momento enriquecedor ver os alunos escrevendo com a letra cursiva.

Atividade: Semana das Crianças e o Projeto Minha Cidade Lê

Descrição: No mês subsequente, outubro de 2021, o enfoque foi a Semana das Crianças para a apresentação do Projeto Minha Cidade Lê onde foi possível elaborarmos o planejamento didático bem diferenciado para celebrar a data comemorativa junto aos alunos.

No “Projeto Minha Cidade Lê”, a leitura é primordial para o desenvolvimento da formação dos alunos. O objetivo do projeto é despertar o hábito da leitura como atividade lúdica e o acesso as obras literárias pertinentes a formação das crianças, os quais optamos pelo trabalho com as diversas fábulas como por exemplo: Leão e o ratinho, O pastor e as ovelhas, dentre outras.

Segundo Valle (2013), a alfabetização é concebida como uma forma de acesso à cultura. Para a autora, não é possível admitir que existam crianças na escola que supostamente saibam ler, mas que não consigam entender uma notícia de jornal; saibam escrever, mas não consigam redigir uma carta. Em linhas gerais, discute-se que, geralmente, a escola muitas vezes trabalho com textos que só tem sentido no ambiente escolar.

A turma do 3º ano escolheu a fábula “A Cigarra e a Formiga” onde trabalhamos desenhos para colorir onde montamos um livro da história, montamos quebra-cabeça das partes do livro lido, ouvimos outras versões da mesma história, escutamos apenas o áudio da história, vimos o filme em duas versões, montamos cenários da história e seus integrantes com massinha de modelas, colorimos máscaras, fizemos reconto oral da história, confeccionamos palitoches com os personagens da história para contarmos a história para os nossos amigos e aprendemos o mais importante da fábula que é a sua mensagem.

Neste ínterim, aconteceu o início do apoio pedagógico no contraturno para sanar as dificuldades dos alunos. Foi uma estratégia utilizada pela escola proporcionada pela Secretaria

Municipal de Educação (SEMED) de Divinópolis, permitindo melhorar o aproveitamento do aluno na escola, possibilitando ao educando que ele obtenha o máximo de aproveitamento no processo de ensino aprendizagem.

Em novembro de 2021 finalizamos a projeto com a criação de um vídeo com os melhores momentos da participação da turma no evento e a apresentação de um aluno contando a história da forma como apropriou da leitura.

Atividade: Semana da Consciência Negra

Descrição: para esta atividade, as crianças elaboraram um texto sobre a Cigarra e a Formiga para nos contar a importância do dia 20 de novembro em comemoração da Consciência Negra. Através de contação de histórias, mostramos vídeos para as crianças sobre este importante acontecimento, confeccionamos a boneca da história e também fizemos um texto falando do respeito aos negros no que diz respeito ao preconceito e ao racismo.

A alfabetização, no contexto histórico em que vivemos, ultrapassou a fronteira dos livros e dos cadernos para infiltrar-se na realidade, nos contextos que fazem parte do mundo do estudante (Valle, 2013, p. 159). Nessa perspectiva, os vínculos que a criança forma com o professor de educação infantil favorecem a superação dos obstáculos que ela encontra em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, permitindo-lhe adquirir maior flexibilidade em seu comportamento (Oliveira, 2002, p. 220).

Com isso, realizamos ao final dos trabalhos desenvolvidos no ano escolar uma roda de conversa com os estudantes para sabermos a opinião dos mesmos sobre qual a atividade preferida deles e a maioria disse que foi a confecção do instrumento musical, trabalho feito no mês de maio, onde foi contada a história A Fábrica de Brinquedos e após, a história as estagiárias gravaram vídeos fazendo instrumentos musicais de materiais recicláveis para incentivar os alunos a elaborarem os seus próprios materiais lúdicos.

A organização das atividades lúdico-didáticas e suas implicações para a alfabetização das crianças do ensino fundamental conta com uma contribuição inestimável tendo em vista a interação entre os familiares que puderam sugerir, trocarem informações e estarem mais perto do desenvolvimento formativo dos estudantes. Portanto, é necessário que o discurso da participação efetiva da família se transforme em ação firmada pelo Programa PIBID, ao nosso horizonte.

Considerações finais

Diante da experiência e dos resultados descritos neste texto, consideramos que o PIBID promoveu ações interativas entre a instituição formadora e a Escola Municipal Antonieta Fonseca, recebedora do Programa.

O relato de experiência explorou as atividades lúdico-didáticas desenvolvidas em salas de aula, vislumbrando um pouco sua rotina e destaca, por sua vez, a relevância do PIBID em permitir aos bolsistas pibidianos vivenciarem a prática docente, o que é louvável no sentido de pretender incentivar e valorizar a formação de professores da Licenciatura de Pedagogia.

Em face a isto podemos perceber que as experiências que este texto apresenta revelam que os estudantes pibidianos se colocam à frente de todas as atividades lúdico-pedagógicas de modo a situar, por meio de seu trabalho, às novas necessidades que lhe foram exigidas por meio de habilidades, atitudes e valores que possibilitassem aos futuros professores construir seus fazeres docentes a partir da intencionalidade do PIBID.

Através dos procedimentos adotados, como o Projeto de Música, Jogo de Lince, Leitura de obras literárias, Paródia, Semana da Criança, Projeto Minha Cidade Lê e Semana da Consciência Negra, pôde-se observar pontuais avanços no que diz respeito ao trabalho coletivo na instituição escola e dos licenciandos em Pedagogia. Em situações relatadas por eles, constatamos que o aprendizado em relação a temática abordada foi satisfatório. Vale ressaltar que todos trabalharam unidos e de forma intensa nas atividades lúdico-didáticas dando vida e significado às condições concretas da realidade da Escola Municipal Antonieta Fonseca situada em seu contexto.

Do ponto de vista das teorias que fundamentam nossas atividades lúdico-didáticas, consideramos que o tema alfabetização é relevante, uma vez que, tem a possibilidade de ampliar nossos conhecimentos e na capacidade de ensinar e de tomar decisões apropriadas à condução da aprendizagem das crianças dos anos iniciais da Educação Básica.

Ainda sobre a alfabetização, pode-se inferir a gama de repercussões sobre a formação das crianças dos anos iniciais da escola contemplada com o Programa PIBID. A possibilidade de vivenciar estratégias e atividades lúdicas ampliaram o leque de repertório para que as crianças tivessem na leitura e na escrita. Além de incentivá-las a expressão corporal, tais atividades puderam despertar o lúdico de diversas maneiras, como por exemplo, habilidades socioemocionais como a autoconfiança, empatia, solidariedade, sendo também uma forma de superar a timidez e as dificuldades de aprendizagem das crianças.

Além disso, as atividades lúdico-didáticas contribuíram para a promoção de espaços abertos e colaborativos, havendo troca de saberes em uma relação horizontal entre bolsistas, professores, alunos e comunidade escolar, o que ressaltamos como resultado positivo do Programa PIBID. Com isso, podemos afirmar que o PIBID trouxe uma visão inovadora para a educação escolar de forma lúdica e original, apresentando à comunidade educacional, novas formas e pensamentos de atividades lúdico-didático interativas, dinâmicas e sobretudo, formativo.

Agradecimentos

À Escola Municipal Antonieta da Fonseca onde o estudo foi realizado, aos alunos participantes do curso de Pedagogia e dos professores envolvidos.

Agência financiadora

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

- Ministério da Educação (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Recuperado em: 20 setembro 2020.
- Ministério da Educação (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental.
- Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1989). *A importância de aprender a ler: em três artigos que se completam*. 23ª edição. São Paulo: Autores Associados: Cortez.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Editora Atlas.
- Leão, L. M. (2016). *Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Lüdke, M.; André, M. E.D.A. (2013). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2 ed. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária.
- Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. (2003). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas.
- Neitzel, A. de A., Ferreira, V. S., Costa, D. (2013). Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. *Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul*, v. 18, n. especial, p. 98-121.
- Oliveira, Z. M. R. de. (2002). *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 7. ed. São Paulo: Cortez.
- Penna, M. (2013). A Lei 11.769/2008 e a música na educação básica: quadro histórico, perspectivas e desafios. *InterMeio*, Campo Grande, v. 19, n. 37, p. 53-75, jan./jun. Disponível em: <http://seer.ufms.br/index.php/intm/article/view/2361>. Acesso em: 02 out. 2021.
- Pimenta, S. G., Lima, M. S. L. (2017). *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez.
- Pires, I. S. (2018). *O lúdico na aquisição do letramento: os jogos educativos*. In: Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira.
- Severino, A. J.(2016). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez.
- Soares, M. (1998). *Letramento: um tema em três gêneros* Belo Horizonte: Autêntica.
- Soares, M. B. (2004). Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?format=pdf&lang=pt>. Recuperado em: 25 março de 2022.
- Valle, L. de L. D. (2013). *Metodologia da alfabetização*. Curitiba: InterSaberes (Série Metodologias).
- Vigotski, L. (2003). *Psicologia Pedagógica*. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed.